

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS HABITANTES LOCAIS SOBRE A ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO EM IDANHA-A-NOVA

Sara Morgado Nunes¹ & Ana Rita Garcia¹

Resumo

As instituições de ensino superior têm constituído agentes privilegiados para o desenvolvimento económico, social e cultural, esperando-se que contribuam activamente para o enriquecimento do meio onde se inserem. Espera-se portanto a existência de uma forte ligação entre estas instituições e o tecido social envolvente, o que necessariamente condiciona as representações sociais dos habitantes locais. Enquanto sistema de valores, as representações sociais constituem instrumentos de orientação, de percepção das situações e de elaboração de respostas; compreendem elementos informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens.

Com o objectivo de tentar conhecer a imagem/atitude que diferentes faixas etárias e grupos sociais possuem acerca da ESGIN, levou-se a efeito um estudo que consistiu em inquirir os idanhenses sobre estes aspectos. A análise dos resultados obtidos evidenciou uma imagem bastante favorável acerca desta instituição de Ensino Superior sendo, em geral, as habilitações literárias, o conhecimento da escola e a idade que mais parecem condicionar as representações construídas pelos habitantes locais relativamente à ESGIN.

Palavras-chave: Representações Sociais, Ensino Superior e Desenvolvimento Regional.

1. Introdução

As representações sociais são expressões da realidade construídas pelos indivíduos ao longo dos tempos; da articulação do passado com o presente equacionam linhas de acção para o futuro dos grupos, das comunidades. Resultam de um processo contínuo de apreensão de um objecto, de um acontecimento, de instituições em que a experiência dos indivíduos, dos grupos intervém na sua construção. Podem integrar elementos informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, ... organizados como uma espécie de saber que revela algo sobre a realidade (Jodelet, 1989).

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova forma quadros superiores na área das ciências sociais e empresariais há 20 anos; está localizada numa vila com cerca de 2500 habitantes (INE, 2001); frequentavam-na, no ano lectivo 2010/2011, 706 alunos.

O que pensam os habitantes do concelho sobre este estabelecimento de ensino superior? Que representações sociais construíram residentes sobre a Escola? Que informações têm? Que campos de representação emergem dos vários grupos? Haverá clivagens de representações sociais segundo a classe etária? Será que os habitantes do concelho que frequentaram a Escola criaram uma atitude mais favorável da ESGIN? De que forma as habilitações literárias

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova.

induzem um efeito diferenciador nas representações sociais? Serão as representações hegemónicas, emancipadas ou conflituosas?

Assim, tentando responder às questões que levantámos, propomo-nos: numa primeira parte, efectuar uma revisão da literatura sobre a relação entre as Instituições de Ensino Superior e o Desenvolvimento Regional. Caracterizaremos de seguida o concelho de Idanha-a-Nova, onde está instalada a Escola. Num terceiro momento, analisamos o enquadramento teórico que sustenta a nossa análise empírica e operacionalizamos o conceito de representação social

A compreensão do conteúdo de uma representação exige a sua integração na dinâmica social no contexto em que a mesma se desenvolve. A estrutura social remete para clivagens, diferenciações e relações de dominação (Bourdieu, 1979). Assim, é necessário ter em conta a) a relação entre as representações sociais e as configurações culturais dominantes; b) a dinâmica no seu conjunto. (Cabecinhas, 2006).

2. Ensino Superior e Desenvolvimento Regional

Os efeitos originados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) decorrem das funções que desempenham que estão inter-relacionadas com os objectivos definidos para este segmento de ensino: “O ensino superior tem como objectivo a qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional” (n.º 1 do art.º 2º da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro). A legislação portuguesa atribui ao ensino superior a missão clara de proceder à qualificação dos indivíduos e, correlativamente, a de promover a divulgação do conhecimento gerado pela sociedade. O mesmo diploma refere que “Os institutos politécnicos e demais instituições de ensino politécnico são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental.”. (n.º 1 do art.º 7 da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro).

Na verdade, de um papel quase exclusivamente centrado na produção e difusão do conhecimento, as instituições de ensino superior passaram a ter outras responsabilidades; é-lhes solicitado que actuem como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural e que contribuam para o crescimento/ enriquecimento das regiões e do país.

A promoção do desenvolvimento regional é sustentada: a) por permitirem oportunidade de ensino superior aos membros da(s) comunidade(s); b) por realizarem eventos culturais e de difusão do conhecimento (congressos, seminários, palestras, oficinas de ciência...); c) pelas acções de serviço público que oferecem; d) pelos trabalhadores especializados que, através das actividades de investigação e desenvolvimento, contribuem para a qualidade de vida nas regiões (Clinch & Gerolwski, 2002; Robison & Christophersen, 2008). São, portanto, uma fonte de oportunidades (directas e indirectas) de emprego, de mão-de-obra altamente qualificada, de especialistas técnicos para os negócios locais capazes de atrair e reter investimentos (Charney & Pavlakovich-Kochi, 2003; Smith, 2006).

Acresce que o número de jovens que frequentam as IES, em idade de consumo, promove a criação de uma bolsa de empregos que satisfazem necessidades emergentes deste núcleo populacional; promove o mercado de arrendamento de casas; gera apoios governamentais. Vários autores esclarecem que grande parte das receitas das IES e dos estudantes têm origem fora da economia local e que são retidas na comunidade; o que significa que se a IE fecha ou não existisse os fundos não estariam disponíveis (Chan, 2000; Emmett e Manaloor, 2000; Jefferson College, 2003; Macfarland, 2001).

Paralelamente, as instituições locais empenham-se em criar infra-estruturas no âmbito do desporto, do lazer, que satisfaçam interesses e anseios da população jovem e que também são usufruto das comunidades.

Em suma, o investimento no ensino superior proporciona um enorme retorno aos indivíduos (através de maiores rendimentos ao longo da sua vida activa, melhor qualidade de vida, maior satisfação no emprego, entre outros), aos governos (na forma de maior arrecadação de impostos, sejam relacionados com as transacções de bens e serviços, sejam decorrentes dos maiores rendimentos gerados pela IES), a comunidade local (em termos do número de empregos criados, directa ou indirectamente, pela existência da IES e/ou da atracção de mais indústria e investidores para a comunidade) e a sociedade em geral (as IES geram tecnologia que cria novos produtos, novos processos e novos empregos) (e.g. Baum e Payea, 2005; Clinch e Gerlowski, 2002; Dwyer, 2005; Emmett e Manaloor, 2000).

Acresce que para a prossecução do objectivo da melhoria da coesão social e territorial, um dos contributos das IES decorre da capacidade que revelarem para atrair/reter estudantes. Da mesma forma que é indispensável que os jovens diplomados possam encontrar trabalho nos mercados locais, o que obviamente depende do tecido empresarial instalado nos diversos territórios. A relação indústria/IES é de vital importância para o êxito empresarial. No entanto, é inquestionável a relevância da localização das empresas criadas por ex alunos, preferencialmente no contorno geográfico ou próximas de IES qualificadas, devido a relação entre a maior eficácia da inovação e a menor distância do centro inovador (Moraes, 2000).

Deste modo, a influência destas instituições pode fazer-se sentir, quer através do aumento de emprego e de melhores salários, quer pelo aumento do nível médio de conhecimentos do capital humano. Compete, assim, às IES a promoção do aumento do crescimento da produtividade local.

Neste cenário, as IES assumem-se como instrumentos de liderança, privilegiados, localizados nos territórios, indutores dos mecanismos de crescimento económico e coesão social e territorial.

3. Caracterização do Concelho de Idanha-a-Nova

O concelho de Idanha-a-Nova integra o distrito de Castelo Branco; apresenta uma área total de 1 412,7 km², confinando com Espanha a Sul e a Este, a Norte com o concelho de Penamacor, e a Oeste com o concelho de Castelo Branco.

Do ponto de vista, socioeconómico, o território caracteriza-se, essencialmente, pela riqueza natural. A região é marcada pela ruralidade; actividades agrícolas tradicionais coexistem com explorações em que é visível a modernidade. No domínio industrial, no distrito de Castelo Branco, emergem novos ramos produtivos, embora sobressaiam as actividades tradicionais, como a indústria têxtil/confeccção, agro-alimentar, madeiras e, mais recentemente, as energias renováveis. O distrito regista, ainda, um conjunto de actividades ligadas à esfera do sector terciário, actividade comercial de retalho e por grosso, serviços sociais e pessoais. Na área do turismo, existe um elevado potencial alternativo à oferta da orla litoral portuguesa; a região tem condições excepcionais para o turismo arqueológico, histórico, rural, de lazer e de aventura; é também, uma região privilegiada para o contacto com a natureza, tendo como elemento fulcral o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

É um dos concelhos da Região com maior extensão territorial, possui património natural e paisagístico de interesse nacional. O património cultural e etnológico é de grande valor; as lendas e tradições surgem associadas a heróis, romarias e festividades locais. Na verdade, as romarias são espaço privilegiado das manifestações de cultura popular, de religiosidade mágica e de fundo mítico, constituindo manifestações de uma grande importância social e efectivamente reveladora das estruturas colectivas (Mattoso, 1985).

Segundo os dados preliminares do Censos de 2011, Idanha-a-Nova conta com 9 597 indivíduos, distribuídos por 17 freguesias. Entre os anos de 2001 e 2011, o concelho perdeu 17,7% de residentes. Com uma dinâmica populacional extremamente recessiva, este espaço caracteriza-se, reiteramos, pelo isolamento, pela ruralidade, pela baixa demografia.

O fenómeno migratório que atingiu toda a Região nas últimas décadas, ao abranger sobretudo indivíduos na faixa etária dos 15-49 anos, resultou numa forte diminuição dos escalões etários da população em idade fértil e activa. Este facto acabou por determinar, nos últimos anos, uma evolução marcada por um duplo processo de envelhecimento demográfico: aumento da proporção da população idosa e a diminuição da proporção da população jovem. Os grupos etários com maior número de pessoas são: os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (4766 pessoas) e os que têm mais de 65 anos de idade (4743 indivíduos), que representam, globalmente, cerca de 82% da população residente.

As tendências de envelhecimento do concelho têm vindo a acentuar-se, a um ritmo superior ao de Portugal e ao da própria Região onde está inserido. Os índices de envelhecimento situam-se nos 473,2% no concelho de Idanha-a-Nova; 234,1% na Beira Interior Sul e 102,3% em Portugal (INE, 2001). Estes valores afectam como é evidente, a capacidade de rejuvenescimento; o concelho de Idanha-a-Nova tem uma taxa de natalidade (6,0%) inferior à da Região da Beira Interior Sul (7,7%) e à de Portugal (11,7%); a taxa de mortalidade é superior (22,8%) à da região (16,2%) e à do país (10,3%). Entre a população residente apenas 38,8% do total da população completou o 1º Ciclo do Ensino Básico; a taxa de analfabetismo situa-se nos 32,1% (2001); verifica-se uma diminuição em relação à década anterior, que registava um valor de 37,4% (1991). Apenas 3,8% da população residente possui habilitações académicas superiores.

4. As Representações Sociais dos Habitantes

As representações sociais são um sistema de valores, de noções e de práticas relativas a objectos, aspectos ou dimensões do meio social que permitem o estabelecimento do quadro de vida dos indivíduos e dos grupos; são instrumentos de orientação, de percepção das situações e de elaboração de respostas (Moscovici, 1989).

São complexos activados e activos na vida social. Compreendem elementos informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, ... organizados como uma espécie de saber que revela algo sobre a realidade (Jodelet, 1989), como referimos anteriormente.

As representações sociais podem ser analisadas com fins empíricos em três dimensões: a informação; o campo de representação e a atitude.

- a) A informação. É a organização ou súpula de conhecimentos de grupo acerca de um acontecimento, facto ou fenómeno de natureza social. Estes conhecimentos mostram particularidades relativamente à quantidade e à qualidade; denotam carácter estereotipado ou difundido sem suporte explícito.
- b) O campo de representação. Expressa a organização do conteúdo da representação em forma hierarquizada, variando de grupo para grupo e, inclusivamente, no interior do mesmo grupo. Permite visualizar o carácter do conteúdo, as propriedades qualitativas ou imaginativas, num campo que integra informações num novo nível de organização em relação às suas fontes imediatas. Remete-nos para a ideia de imagem, de modelo social, para o conteúdo concreto e limitado das proposições que se referem a um aspecto preciso do objecto de representação (Moscovici, 1979:46)
- c) A Atitude. É a dimensão que significa a orientação favorável ou desfavorável em relação ao objecto de representação social.

As representações sociais resultam de uma interacção entre a informação recolhida no exterior, e os esquemas mentais pré-existentes; a informação externa e a organização interna, subjazem à sua construção. Na verdade, os indivíduos classificam diferentemente os factos e, os que não correspondem às suas representações são considerados como menos relevantes (Moscovici & Hewstone, 1983).

Em cada sociedade podem existir diferentes representações para um mesmo objecto devido a clivagens entre grupos, determinadas por condições sócio-económicas e sistemas de orientação diferentes. Vala (1996) considera as representações como sociais porque são partilhadas por uma variedade de sujeitos, podendo deste modo ter uma função identitária para os grupos que as compartilham, ou seja, permitem definir a sua identidade, proteger a sua especificidade de grupo, situando-as num determinado contexto social.

Moscovici (1988) estabelece três tipos de representações sociais, em função do seu estágio de desenvolvimento e do seu modo de circulação na sociedade. As representações hegemónicas são partilhadas por todos os membros de um grupo altamente estruturado (uma nação, um partido, uma igreja...), prevalecendo implicitamente em todas as práticas simbólicas desse grupo, apresentado grande grau de uniformidade e de coercitividade. As representações emancipadas são o produto da cooperação entre grupos que estão em contacto: cada grupo cria as suas próprias interpretações ou versões e partilha-as com os outros. As representações controversas ou polémicas são geradas no decurso de uma controvérsia social ou um conflito entre grupos, não sendo partilhadas pela sociedade no conjunto.

Considerando estes pressupostos, parece-nos relevante tentar aferir o modo como diferentes faixas etárias, grupos sociais, se interessam, conhecem, interpretam e em que grau inseriram a sua imagem da ESGIN no tecido social Idanhense. Neste sentido desenvolvemos um estudo que consistiu em inquirir os idanhenses sobre estes aspectos.

5. Método, Amostra e Instrumento

O estudo realizou-se a partir de uma amostra de 774 residentes no concelho de Idanha-a-Nova durante o mês de Fevereiro de 2011, numa população que, dissemo-lo, contava com 9597 residentes, no referido ano. Os inquiridos responderam ao questionário sob a forma de entrevista, na rua, após terem sido informados sobre o objectivo do estudo, a liberdade de participação e ter sido garantida a confidencialidade da informação solicitada.

A Tabela 1 contém a distribuição percentual relativa às variáveis sociodemográficas mais relevantes na amostra em estudo. A maior parte dos inquiridos é do sexo masculino (52,2%), com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos (47,0%). Alguns dos inquiridos estudam ou estudaram na ESGIN (15,9%) ou têm algum familiar nessas circunstâncias (25%), sendo a maioria primos (28,5%) ou filhos (20,4%). A maior parte dos inquiridos reside na freguesia de Idanha-a-Nova (74,5%), completou o Ensino Secundário (28,7%) ou o Ensino Básico (25,6%) e possui emprego (58,3%).

O instrumento de recolha de dados utilizado foi especialmente desenvolvido para o efeito, construído com base nos pressupostos definidos nos capítulos anteriores. É constituído por 15 questões, além das questões de natureza sócio-demográfica. As questões estavam organizadas em dois grupos com os quais se pretendia aferir a) as **informações** que os inquiridos tinham sobre a ESGIN; b) os **campos de representação e atitudes** relativamente à ESGIN.

6. Resultados Obtidos

A análise estatística dos dados obtidos realizou-se com a versão 17.0 do software SPSS.

Análise da Informação

Apenas 5,9% dos inquiridos afirmaram nunca ter ouvido falar da ESGIN. No entanto, 9,3% dos inquiridos, que já ouviram falar da ESGIN, não sabem onde se situa. A Tabela 2 contém a informação relativa às questões que pretendiam avaliar o conhecimento que os residentes no concelho de Idanha-a-Nova (que afirmaram já ter ouvido falar na ESGIN) possuem sobre esta institui-

ção. A maioria dos respondentes sabe tratar-se de um estabelecimento de Ensino Superior (85,7%), ainda que alguns não o distingam do Ensino Profissional, Secundário ou Básico. Todavia, 22,1% dos respondentes demonstra saber que a ESGIN está sediada em Idanha-a-Nova há 20 anos; a maioria crê que a presença desta instituição, na vila, é mais recente: as respostas mais frequentes foram 15 e 10 anos. Relativamente à instituição da qual a ESGIN faz parte, 79,8% dos inquiridos demonstra ter conhecimento que esta é uma Unidade Orgânica do IPCB; enquanto 12,0% pensam que a ESGIN faz parte da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova; 3% dos respondentes associam a ESGIN à Rede de Escolas Básicas e Secundárias. A maior parte dos inquiridos já visitou as instalações da ESGIN (59,2%) e tem ideia que esta instituição conta com 500 a 700 alunos (30,6%).

Tabela 1. Informação sociodemográfica relativa à amostra em estudo.

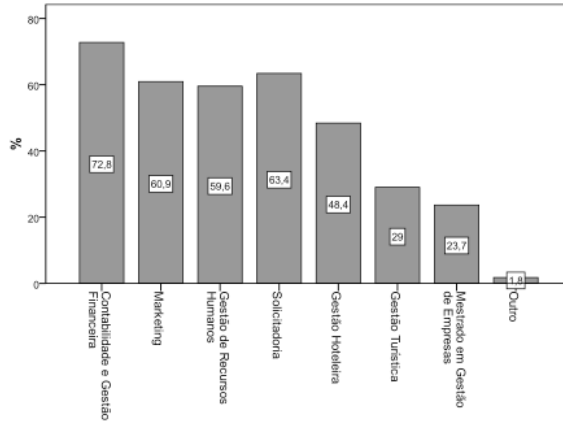
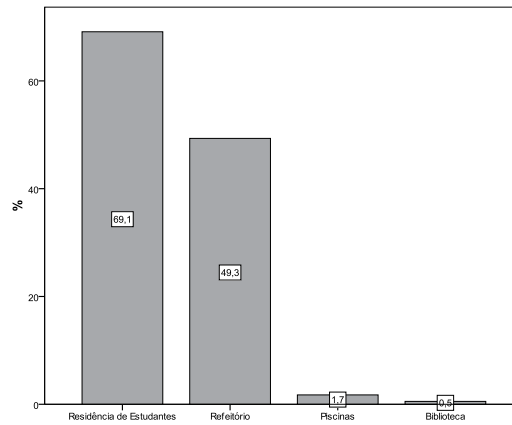
Sexo	N	%	Freguesia de Residência	N	%
Masculino	404	52,2	Idanha-a-Nova	572	73,9
Feminino	370	47,8	Outra	202	26,1
Idade	N	%	Habilitações Literárias	N	%
<20 anos	43	5,6	Sem Estudos	40	5,2
[20-31[129	16,7	1º Ciclo Ensino Básico	121	15,7
[31-41[175	22,6	2º Ciclo Ensino Básico	87	11,3
[41-51[189	24,4	3º Ciclo Ensino Básico	197	25,6
[51-61[104	13,4	Ensino Secundário	221	28,7
[61-71[81	10,5	Ensino Superior	104	13,5
[71-81[43	5,6	Actividade	N	%
>=81	10	1,3	Com emprego	451	58,3
Estuda ou estudou na ESG?	N	%	Procura o primeiro emprego	13	1,7
Sim	123	15,9	Desempregado	51	6,6
Não	649	84,1	Aposentado	114	14,7
Tem algum familiar a estudar na ESG?	N	%	Estudante	107	13,8
Sim	192	25,0	Doméstica(a)	37	4,8
Não	575	75,0	Se "SIM", indique o grau de parentesco	N	%
			Primo(a)	53	28,5
			Filho(a)	38	20,4
			Sobrinho(a)	29	15,6
			Irmã(o)	27	14,5
			Outro	39	21,0

Ao serem questionados sobre os cursos oferecidos pela ESGIN, 78,7% dos inquiridos afirma conhece-os; o curso de licenciatura mais referido é o de Contabilidade e Gestão Financeira (72,8%); seguem-se as licenciaturas em Solicitadoria (63,4%), Marketing (60,9%) e Gestão de Recursos Humanos (59,6%), como evidencia a Fig.1. Quando questionados sobre as estruturas que integram a ESGIN, para além do edifício principal, 69,1% refere a Residência de Estudantes e 49,3% indica a Cantina; 1,7% identificam as Piscinas Municipais (onde funciona o restaurante/bar pedagógico da ESGIN, desde o ano lectivo 2010/2011); e alguns inquiridos apontam a Biblioteca Municipal (Fig.2) que não é, em realidade, uma estrutura da ESGIN. Tratando-se de um imóvel recente associam-no ao estabelecimento de ensino que, maioritariamente, elegeram como importante.

Finalmente, quando interpelados sobre as actividades habitualmente desenvolvidas pela ESGIN que conhecem (Fig.3), os residentes referem, em primeiro lugar o Festival de Tunas (66,1%); seguem-se os Colóquios e Eventos (29,6%); 11,3% dos inquiridos referem a Garraia-da. Local raiano, as garraiaidas integram a sua cultural e este traço identitário quando abraçado pela Escola teve lugar na memória de um conjunto significativo de cidadãos. Os inquiridos lembram ainda outras iniciativas como a Recepção ao Caloiro, a Latada e as Praxes em geral.

Tabela 2. Conhecimento demonstrado sobre a ESGIN.

Que Nível de Ensino contempla?	N	%	Já visitou a ESGIN?	N	%
Básico	21	2,9	Sim	431	59,2
Secundário	30	4,1	Não	297	40,8
Profissional	34	4,7			
Superior	624	85,7			
Não Sabe/Não Responde	19	2,6			
Há quantos anos está a ESGIN em Idanha?					
	N	%			
Entre 1 e 9 anos	21	2,9	Quantos alunos tem a ESGIN?	N	%
Entre 10 e 19 anos	435	59,7	Menos de 100	11	1,5
20 anos	161	22,1	Entre 100 e 200	97	13,3
Mais de 20 anos	69	9,6	Entre 200 e 500	217	29,8
Não Sabe/Não Responde	39	5,7	Entre 500 e 700	223	30,6
			Entre 700 e 1000	156	21,4
			Mais de 1000	16	2,2
			Não Sabe/Não Responde	8	1,1
De que Instituição faz parte a ESGIN?					
	N	%			
IPCB	581	79,8	Tem conhecimento dos cursos oferecidos pela ESGIN?	N	%
CMIN	87	12,0	Sim	573	78,7
Rede Escolar	22	3,0	Não	155	30,3
Não Sabe/Não Responde	38	5,2			

**Fig. 1.** Cursos oferecidos pela ESGIN cuja existência os inquiridos conhecem.**Fig. 2.** Estruturas que os inquiridos conhecem como integrantes da ESGIN.

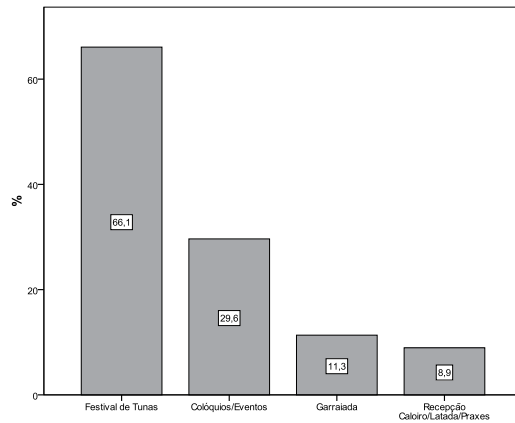


Fig. 3. Actividades que os inquiridos conhecem como desenvolvidas pela ESGIN.

Análise do campo de representação e atitudes

Numa segunda fase pretendeu-se avaliar a percepção que os idanhenses têm relativamente à ESGIN. Começámos por pedir aos inquiridos que referissem dois aspectos positivos e dois aspectos negativos decorrentes da presença da ESGIN em Idanha-a-Nova. Como principal aspecto positivo, os idanhenses destacam a dinamização da vila e o bom ambiente decorrente da presença dos estudantes, seguindo-se a dinamização da economia e o aumento populacional. São ainda referidos como aspectos vantajosos, ainda que com menor expressão, o aumento de pessoal qualificado e a redução das despesas para residentes que frequentam a ESGIN (Fig.4).

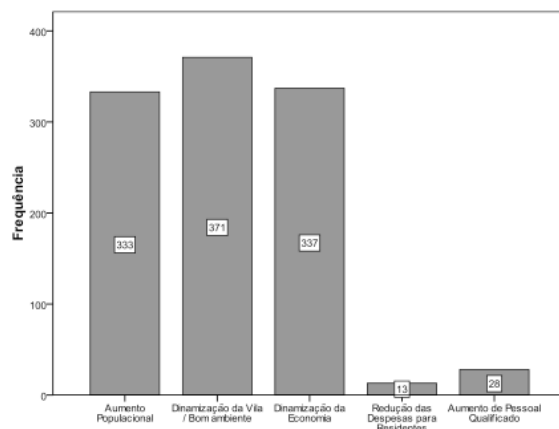


Fig. 4. Aspectos positivos decorrentes da presença da ESGIN em Idanha-a-Nova.

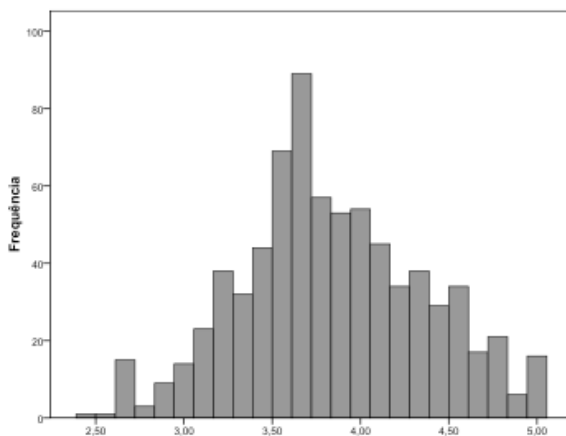
Os aspectos negativos decorrentes da presença da ESGIN na vila destacados pelos idanhenses são o aumento do ruído e de distúrbios (destacam-no 49,7% dos inquiridos) e o lixo (referido por 10,9% da amostra em estudo). No entanto, é digno de realce o facto de 45,2% dos inquiridos não assinalar qualquer aspecto negativo.

A Tabela 3 contém as estatísticas descritivas básicas para um conjunto de nove afirmações através das quais se pretendia conhecer a atitude dos idanhenses sobre alguns aspectos relativos à ESGIN. As respostas foram indicadas numa escala de likert de 5 pontos onde “1” expressava máxima discordância e “5” concordância total.

Tabela 3. Medidas de estatística descritiva básica para os itens relativos à percepção sobre a ESGIN

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. Tenho uma imagem positiva da Escola como instituição.	727	1	5	4,29	0,77
2. Tenho uma imagem negativa dos estudantes que frequentam a Escola.	728	1	5	2,06	1,17
3. Em termos gerais, a presença da Escola em Idanha-a-Nova é uma mais-valia para a vila	728	2	5	4,28	0,76
4. A Escola tem contribuído para o desenvolvimento económico da vila.	728	1	5	4,06	0,87
5. A presença da Escola na vila tem-se reflectido em vantagem económica para os seus habitantes em particular.	728	1	5	3,88	0,93
6. Os estudantes perturbam o sossego da vila	728	1	5	2,75	1,24
7. A vida académica é benéfica para a vila	728	1	5	3,88	1,01
8. A presença dos estudantes levou à abertura de mais estabelecimentos comerciais	726	1	5	3,04	1,31
9. A presença dos estudantes veio alterar para melhor a dinâmica da vila	728	1	5	3,93	0,97

Na análise dos resultados obtidos, destacam-se os itens 1 e 3 com valores médios mais elevados, significando que os idanhenses construíram uma imagem bastante positiva da ESGIN; consideram que se trata de uma mais-valia para a vila; os baixos valores obtidos para o desvio padrão exprimem um elevado grau de concordância por parte dos inquiridos relativamente a estes aspectos. São os itens 2 e 6 que registam valores médios mais baixos; traduzindo que a maior parte dos inquiridos não possui uma imagem negativa dos estudantes da ESGIN e não considera que a sua presença tenha vindo perturbar o sossego da vila. Por forma a obter uma medida da percepção global dos idanhenses no que respeita à imagem que revelam da ESGIN, construiu-se um índice a partir da soma das pontuações obtidas para os diferentes itens, cuja distribuição se encontra na Fig.5. Para o cálculo deste índice foram invertidos os itens 2 e 6 e ponderado o resultado pelo número total de itens. Em termos gerais, os resultados obtidos evidenciam uma imagem positiva da ESGIN; obtivemos um valor médio de 3,84 e um desvio padrão de 0,52.

**Fig. 5.** Distribuição obtida para a pontuação global relativa à percepção sobre a ESGIN.

Identificaram-se diferenças estatisticamente significativas no que respeita à percepção global sobre a ESGIN em função da idade ($p=0,004$); são os inquiridos pertencentes à faixa etária entre os 20 e os 30 anos os que tendem a possuir uma imagem mais positiva sobre a instituição (Fig.6).

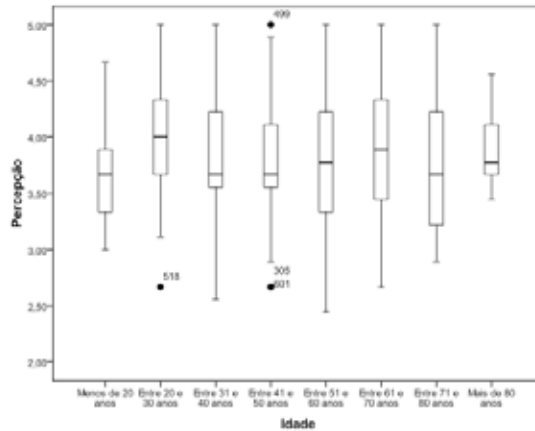


Fig. 6. Box-plots relativas à distribuição obtida para a pontuação global relativa à percepção sobre a ESGIN em função da idade dos inquiridos.

O facto de os inquiridos terem estudado na ESGIN condiciona, também, a percepção relativamente a esta instituição ($p<0,001$); os alunos ou ex-alunos da ESGIN revelam uma percepção mais positiva (Fig.7).

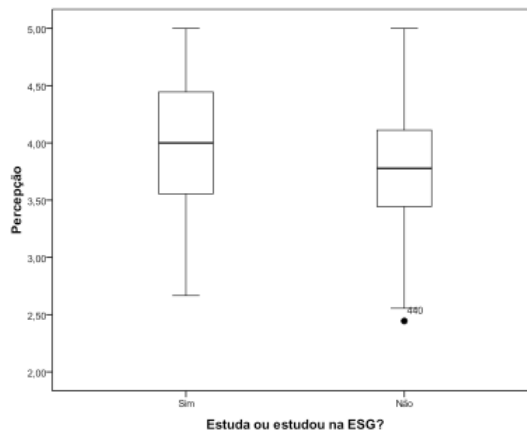


Fig. 7. Box-plots relativas à distribuição obtida para a pontuação global relativa à percepção sobre a ESGIN em função da variável “Estuda ou estuda na ESGIN?”.

As habilitações literárias são outro factor de diferenciação da percepção sobre a ESGIN ($p=0,016$). São os indivíduos portadores de habilitações literárias mais elevadas os que registam uma percepção mais positiva da instituição; já os indivíduos com menores habilitações expressam uma opinião menos favorável; de resto, é neste último grupo que as respostas tendem a ser mais heterogéneas (Fig.8).

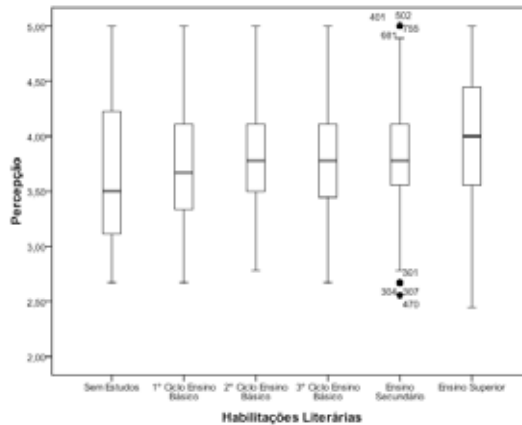


Fig. 8. Box-plots relativas à distribuição obtida para a pontuação global relativa à percepção sobre a ESGIN em função das habilitações literárias dos inquiridos.

A grande maioria dos inquiridos considera que a ESGIN se deve manter em Idanha-a-Nova (94,2%). Uma minoria, com opinião contrária, refere que, o facto de os Serviços Centrais e da Presidência do IPCB se sediarem em Castelo Branco, recomendaria que a ESGIN partilhasse esse espaço na capital de distrito. Finalmente, apurou-se que, tendo em conta a imagem relativa à ESGIN, a maior parte dos inquiridos aconselharia um familiar ou amigo a frequentar esta instituição (92,6%) e, se tivessem tido oportunidade, teriam eles próprios frequentado a ESGIN (83,6%).

Com o objectivo de perceber como se agrupavam, em dimensões, os nove itens em análise, recorremos às técnicas de Análise Factorial. Obtivemos um valor de 0,752 para o KMO e um valor de $p < 0,001$ associado ao Teste de Bartlett, indicando que o modelo de Análise Factorial se adequa à amostra em estudo. Para a extracção dos eixos recorreu-se à Análise em Componentes Principais e para a determinação do número de eixos a reter, utilizou-se o *scree plot* de Cattell. Os dois eixos retidos explicam 47,6% da variância total dos itens em estudo.

Após rotação Varimax, obteve-se a matriz de componentes que se apresenta na Tabela 4. Observamos que os itens 2 e 6 apresentam saturações mais elevadas no Factor 2, enquanto os restantes se associam ao Factor 1; a excepção regista-se no item 8 que reparte os factores de carga pelos dois eixos. Destaca-se assim o carácter mais institucional associado ao Factor 1, enquanto o Factor 2 é formado pelos itens que têm a ver sobretudo com o comportamento dos estudantes. A Fig. 9 contém a representação dos itens em análise no plano formado pelas duas componentes extraídas, após rotação Varimax e evidencia que são sobretudo os itens 3 e 5 a marcar o Factor 1. Os resultados obtidos levam-nos assim a associar o Factor 1 à dimensão institucional e económica e o Factor 2 ao comportamento dos estudantes.

Construíram-se assim duas novas variáveis: a “Dimensão Institucional e Económica” resultante da soma dos itens 1, 3, 4, 5, 7, 8 e 9 e a variável “Comportamento dos Estudantes” resultante da soma dos itens 2 e 6. De modo a facilitar a interpretação, procedeu-se à ponderação dos valores obtidos pelo número de itens.

Ao averiguar a existência de diferenças entre os vários grupos de indivíduos em estudo, relativamente às pontuações obtidas para as novas variáveis construídas; encontramos diferenças estatisticamente significativas para a “Dimensão Institucional e Económica” no que respeita às variáveis “Idade” ($p=0,001$) e “Estuda ou estudou na ESGIN?” ($p=0,027$). São os inquiridos na faixa etária dos 20-30 anos e com mais de 80 anos que possuem uma percepção mais positiva, assim como os indivíduos que estudam ou estudaram na ESGIN.

Tabela 4. Matriz de Componentes após rotação Varimax para os 9 itens relativos à percepção sobre a ESGIN. Com o objectivo de facilitar a interpretação, eliminaram-se os factores de carga inferiores a 0,3 e destacaram-se as saturações mais elevadas para cada item.

	Componente	
	1	2
1. Tenho uma imagem positiva da Escola como instituição.	,341	-,174
2. Tenho uma imagem negativa dos estudantes que frequentam a Escola.	-,104	,741
3. Em termos gerais, a presença da Escola em Idanha-a-Nova é uma mais-valia para a vila.	,636	-,015
4. A Escola tem contribuído para o desenvolvimento económico da vila.	,736	,117
5. A presença da Escola na vila tem-se reflectido em vantagem económica para os seus habitantes em particular.	,734	-,009
6. Os estudantes perturbam o sossego da vila.	-,087	,768
7. A vida académica é benéfica para a vila.	,666	-,204
8. A presença dos estudantes levou à abertura de mais estabelecimentos comerciais.	,509	,469
9. A presença dos estudantes veio alterar para melhor a dinâmica da vila.	,716	-,056

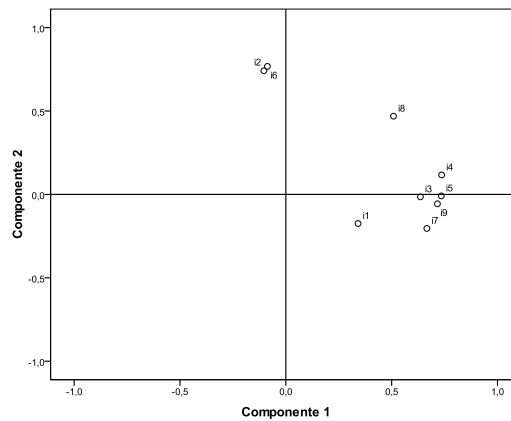


Fig. 9. Representação dos itens em análise no plano formado pelas duas componentes extraídas após rotação Varimax.

Relativamente ao “Comportamento dos Estudantes” encontraram-se diferenças estatisticamente significativas em função das variáveis “Estuda ou estudou na ESGIN?” ($p < 0,001$), “Actividade” ($p = 0,005$) e “Habilitações Literárias” ($p < 0,001$). Em particular, constata-se que são os indivíduos que estudaram na ESGIN, que possuem emprego, ou estão aposentados, e os habilitados com o ensino secundário ou superior, os que tendem a atribuir pontuações mais baixas a esta dimensão, revelando portanto uma percepção mais positiva.

O facto de os inquiridos terem, ou não, visitado a ESGIN, assume também um papel determinante na percepção que os inquiridos possuem, quer no respeitante à “Dimensão Institucional e Económica” ($p = 0,027$) quer em relação ao “Comportamento dos Estudantes” ($p < 0,001$); em ambos os casos, são os inquiridos que afirmam ter visitado a instituição que exprimem opiniões mais favoráveis.

7. Considerações Finais

Enquanto Instituição de Ensino Superior, a ESGIN tem tido um papel determinante no desenvolvimento económico e social de Idanha-a-Nova, marcando e modificando de forma definitiva o dia-a-dia deste concelho raiano.

Ao tentarmos aferir que informação possuem os idanhenses sobre a escola, verificámos que o nível de conhecimento sobre a instituição é bastante satisfatório; o campo de representação é explicado pelas dimensões “Institucional e Económica” e pela “Comportamento dos Estudantes”; a atitude é, efectivamente, muito positiva face à presença em Idanha-a-Nova, deste estabelecimento de ensino.

As representações sociais da ESGIN construídas pelos habitantes do concelho de Idanha-a-Nova são verificáveis na literatura que referenciamos. A existência de IES, num concelho desertificado, criou oportunidades de melhoria da situação social e económica e gerou dinâmica nas relações sociais. Trata-se de representações sociais hegemónicas; a imagem da ESGIN é favorável. As diferenças de opinião que registámos, mesmo dentro da atitude favorável, prendem-se com: a) as habilitações literárias; b) o conhecimento da escola; c) a idade. De um modo geral, são os inquiridos: entre os 20 e os 30 anos, os com idade superior a 80 anos; os que estudaram na ESGIN, os que possuem emprego ou estão aposentados; os que possuem ensino secundário ou superior que revelam uma percepção mais favorável relativamente a esta instituição de ensino.

Bibliografia

- Bourdieu, P. (1979). *La Distinction*. Paris: Minuit.
- Cabecinhas, R.; Lima, M., & Chaves, A. (2006). ‘Identidades nacionais e memória social: hegemonia e polémica nas representações sociais da história’ (pp.67-92). In: J. Miranda & M. I. João (Eds.) *Identidades Nacionais em Debate*. Oeiras: Celta. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/6165>>.
- Chan, L. (2000). *The economic impact of Simon Fraser University on the Greater Vancouver Regional District*. Simon Fraser University, Office of Analytical Studies, Burnaby, March-2000.
- Charney, A. & Pavlakovich-Kochi, V. (2003). *University of Arizona research expenditures: generating jobs, wages and tax revenues in the local economy*. Office of Economic Development, University of Arizona, Tucson, AZ.
- Clinch, R. & Gerlowski, D. (2002). *The economic impact of the University System of Maryland: a fiscal perspective*. The Jacob France Institute, Merrick School of Business, University of Baltimore, February-2002.
- Dwyer, L., Forsyth, P. & Spurr, R. (2005). Estimating the impacts of special events on an economy. *Journal of Travel Research*, Vol. 43, May 2005, 351-359.
- Emmett, R. & Manaloor, V. (2000). *Augustana University College and the Camrose Area – an economic impact study*. May-2000.
- INE (2001) *Censos 2001*. Lisboa: Autor
- Jefferson College (2003). *The economic impact of Jefferson College on the Community and the State FY 2002*. Jefferson College, Office of Research & Planning, May 21-2003.
- Jodelet, D. (1989) ”Representations sociales, un domaine en expansion” in D. Jodelet (Ed.), *Les Représentations sociales*, pp. 31 – 61, Paris : P.U.F.
- Macfarland, T. (2001). *An estimate of Nova Southeastern University’s economic impact on South Florida and Florida for fiscal year 2000*. Nova Southeastern University Research and Planning, Report 01-08, May-2001.
- Moraes, F. (2000). Universidade, Inovação e Impacto Socioeconómico in *Perspectiva*, São Paulo Vol. 14, No 3.

- Moscovici, S. (1979). *Psychologie des minorités actives*. Paris: P.U.F.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of social psychology*, vol 18.
- Moscovici, S. (1989) «Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire». Jodelet, D. (Ed.). *Les Représentations sociales*. Paris: P.U.F., pp.62-86.
- Moscovici, S. & Hewstone, M. (1983). Social representations and social explanations: From the naive to the amateur scientist. In M. Hewstone (Ed.), *Attribution theory: Social and functional extensions*, pp. 99-125. Oxford: Blackwell.
- Robison, H, & Christophersen, K. A., (2008). *The Economic Contributions of Gloucester County College on the Local Economy* [Consult. 16 Agosto. 2011]. Disponível em < http://www.gccnj.edu/about_gcc/documents/GCC_Economic_Impact_Report_2009.pdf >.
- Smith, B. (2006). *The economic impact of higher education on Houston: A case study of the university of Houston system*. University of Houston's Institute for regional Forecasting. [Consult. 20 Julho. 2011]. Disponível em <<http://www.advancement.uh.edu/impact/download/PDF/EconomicImpactStud>>
- Vala, J (2000), “Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano” in J. Vala E M. B. Monteiro (Ed.), *Psicologia Social*, Lisboa, Ed. Calouste Gulbenkian.

Contactos:

sara@ipcb.pt

anarita@ipcb.pt